

Atividades com Comunicação & Educação Ano XVIII – n. 1

Ruth Ribas Itacarambi

*Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora aposentada do IME-USP.
Pesquisadora e professora da FOC – Faculdades Oswaldo Cruz. Membro da Equipe
SiteEducativa.*

E-mail: ruthri@uol.com.br

La influencia educativa que ejerce sobre el alumno
la ejecución de un trabajo puede ser muy distinta,
según provenga del miedo al castigo,
la pasión egoísta o el deseo de placer y satisfacción
(Albert Einstein – 1879-1955).

Os temas tratados nesta revista, por serem sociais, têm natureza diferente das áreas convencionais da escola tradicional. Tratam de situações que estão sendo vividas pela sociedade nas diferentes comunidades e, nessas, o espaço dos jovens, sejam esses alunos, professores e/ou trabalhadores das corporações. A temática proveniente de diferentes espaços sociais apresenta questões que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída, e que necessitam de transformações macrossociais e, também, de atitudes pessoais, exigindo ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a novas ideias – “novo iluminismo”. Suas implicações organizativas e curriculares são um desafio para a escola e para os ambientes corporativos ainda organizados em torno das disciplinas clássicas. Não se trata de trazer novas disciplinas para a escola, mas de organizar o conhecimento sobre temas transversais e buscar um marco interpretativo comum.

Nesta perspectiva destacam-se os artigos que proporcionam uma reflexão sobre o papel das tecnologias na ação pedagógica – como no texto de Mayra Rodrigues Gomes e Ivan Paganotti: “Cruzando espaços: proposta de contribuição para a *Wikipédia*”. Nele os autores apresentam a criação de um sítio da ferramenta wiki para que os alunos de jornalismo componham seus trabalhos semestrais em ambiente hipertextual. Para os autores, a plataforma wiki permite a inserção e edição colaborativa de conteúdos, criando facilmente páginas hiperlinks e links, usando um software livre adotado também pela *Wikipédia*.

Na mesma direção de trabalho colaborativo, mas no ambiente corporativo, tem-se o texto de Josias Ricardo Hack, Fernando Ramos e Arnaldo Santos: “Digital Storytelling e formação corporativa: possibilidades para a aprendizagem de adultos”. Este apresenta como o uso de histórias pessoais digitais pode contribuir com os processos de aprendizagem colaborativa em treinamentos corporativos.

Já para a escola básica tem-se o artigo de Maria Isabel Rodrigues Orofino: “Produção coletiva de webnovelas: um estudo sobre metodologias dialógicas e participativa”, que relata uma experiência de produção e veiculação no *YouTube* de cinco webnovelas realizadas por crianças de classe popular, moradoras de uma comunidade na periferia urbana da cidade de São Paulo. Para a autora, esta iniciativa busca verificar a hipótese teórico-metodológica da mídia-educação enquanto metodologia colaborativa na prática escolar transformadora.

O paralelo entre o conhecimento científico presente nas ciências e na ficção científica é objeto de reflexão nos artigos de Carlos Busón Buesa: “Redescobrimo o interesse pelas ciências, a chave para uma sociedade tecnológica”, com a pergunta: Por que os jovens não querem ser cientistas, e Carlos Alberto Machado: “Ficção científica: utopia ou distopia? Felicidade, angústia e prazer na pós-modernidade”, em que conceitos como felicidade e liberdade são colocados à prova e a ficção científica é usada como exemplo, mostrando o vício tecnológico e a desnaturalização da sociedade.

Na perspectiva de refletir sobre experiências culturais, selecionamos o artigo de Martha Lucia Izquierdo Barrera, “Dos paradigmas interculturais à ação educacional autogerida”, que conta a experiência com as comunidades indígenas do curso de Licenciatura em Etnoeducação e Desenvolvimento Comunitário da Universidad Tecnológica de Pereira, na Colômbia, e que apresenta a Educomunicação em um contexto de mudança cultural, dialógica, interativa e que, segundo a autora, nunca se acaba.

PRIMEIRA ATIVIDADE

Tecnologias, escola e empresa: ação colaborativa

A atividade está organizada em três vertentes: a primeira relacionada aos cursos de graduação, em particular, os que são voltados para as ciências humanas, como os cursos de Comunicação e Jornalismo e História, que têm como apoio o artigo: “Cruzando espaços: proposta de contribuição para a *Wikipédia*”. Para o mundo corporativo e a capacitação em serviço é indicado o artigo: “Digital Storytelling e formação corporativa: possibilidades para a aprendizagem de adultos”. E para a escola básica (Ensino Fundamental e Médio), tem-se o artigo: “Produção coletiva de webnovelas: um estudo sobre metodologias dialógicas e participativas”, com o uso do *YouTube* junto a crianças de escolas públicas. A atividade tem a seguinte sequência didática:

Para os cursos de graduação:

1. Propor a leitura individual do artigo: “Cruzando espaços: proposta de contribuição para a *Wikipédia*”, para responder as seguintes indagações:
 - Quais os conceitos centrais apontados pelas autoras para identificar uma teoria do sujeito enquanto ser de linguagem?
 - Por que o sítio wiki foi escolhido para o desenvolvimento de trabalho em sala de aula?
 - Como alunos do curso de Jornalismo construíram páginas na plataforma wiki?
2. Fazer uma síntese das considerações no grupo.
3. Solicitar que, em grupos, os jovens consultem as páginas da *Wikipédia* citadas e façam uma leitura crítica dos conteúdos quanto à linguagem utilizada e o referencial teórico.
4. Verificar a possibilidade de se criarem, na sua instituição, páginas utilizando a plataforma wiki, considerando as dificuldades apontadas no artigo.
5. Quais são os desafios apontados no artigo com relação à continuidade e aprimoramento da contribuição acadêmica para a *Wikipédia*?

Para a capacitação no mundo corporativo:

1. Propor a leitura do texto: “Digital Storytelling e formação corporativa: possibilidades para a aprendizagem de adultos”, registrando o significado dado pelos autores para os termos:
 - Digital Storytelling;
 - formação corporativa;
 - histórias digitais;
 - concepção sócio-histórica;
 - narração com tecnologias digitais.
2. Fazer a síntese das considerações retomando no texto a noção de *narração com tecnologias digitais* que, segundo os autores, facilita a convergência de estratégias diferenciadas de aprendizagem e poderá promover:
 - o envolvimento dos aprendizes;
 - a reflexão para o aprendizado profundo;
 - a aprendizagem baseada em projetos;
 - a integração efetiva da tecnologia na instrução.

Discutir em grupo estes quatro itens, tendo como referencial o artigo.

3. Os autores argumentam que, nas experiências com os adultos, desenvolveu-se um conceito muito específico de ensino e aprendizagem – o processo de investigação mental e não recepção passiva de conteúdos difundidos. Apresentam algumas técnicas desenvolvidas por diferentes civilizações para a capacitação de adultos, como o método do caso dos chineses, o diálogo socrático dos gregos e as técnicas de confrontação dos romanos.

- fazer o registro das características de cada uma delas;
- verificar se existem características semelhantes nas capacitações profissionais atuais.

4. Encerrar a atividade com a leitura das conclusões do artigo e pesquisar as técnicas de capacitação corporativas no Brasil. Sugere-se começar pela Telecom.

Para a escola básica:

1. Fazer a leitura coletiva do artigo: “Produção coletiva de webnovelas: um estudo sobre metodologias dialógicas e participativas”, com o uso do *YouTube*, junto a crianças de escolas públicas, e registrar os termos desconhecidos pelos alunos, em português ou em inglês.

- Solicitar que eles consultem individualmente os dicionários impressos ou da web e que registrem um significado mais apropriado para o texto, justificando.

2. Propor que os alunos façam no *YouTube* uma leitura sobre os temas geradores apontados no texto: a questão da deficiência física; intolerância; superação; amizade e amor. (Atenção: acompanhar a leitura ou selecionar alguns endereços eletrônicos e sugerir aos alunos.)

3. Retomar com os alunos a leitura da metodologia utilizada no artigo pela autora, discutindo os seguintes pontos:

- a etapa de produção da metodologia colaborativa;
- as diferentes funções no processo de produção;
- se, no momento da gravação, cada criança exercia suas funções;
- edição das próprias crianças;
- a apresentação do trabalho para a comunidade escolar.

4. Verificar a possibilidade de produção de vídeos para o *YouTube*, na instituição, e levantar com os alunos os temas de interesse. Para subsidiar o trabalho, retomar as considerações finais da autora no texto.

SEGUNDA ATIVIDADE

Ciência e ficção científica: ética

O tema desta atividade tem como referencia dois artigos que tratam do conhecimento científico a partir de diferentes pontos de vista, em que a ética esta presente com tratamentos próprios. São eles: “Redescobrimo o interesse pelas ciências, a chave para uma sociedade tecnológica”, com uma discussão específica sobre a importância do conhecimento científico na sociedade tecnológica e o papel da educação; “Ficção científica: utopia ou distopia? Felicidade, angústia e prazer na pós-modernidade”, que apresenta um estudo sobre ficção científica, tendo como paralelo os problemas existenciais do mundo contemporâneo.

A atividade é destinada, de preferência, aos alunos da Escola Básica e seus professores, e está organizada na seguinte sequência didática:

1. Leitura pessoal do professor do artigo “Redescobrimo o interesse pelas ciências, a chave para uma sociedade tecnológica”, com destaque para os seguintes tópicos:
 - É necessário resgatar o conceito da pedagogia da pergunta, uma pedagogia que incite a descobrir o desconhecido.
 - As escolas não ensinam o que conta na vida. Levam-se os alunos a memorizarem informações que eles esquecem em seguida.
 - O docente deve ser imaginativo e buscar formas de explicar os conceitos de forma criativa.
 - A ciência é o processo para descobrir as verdades ocultas que nos rodeiam.

Nossos alunos têm visto mais informações científicas nos meios de comunicação: internet, TV, rádio etc. do que na escola.
2. Fazer a reflexão sobre sua prática em sala de aula à luz destes tópicos.
3. Refletir sobre a afirmação retirada do artigo de Carl Sagan¹ (1980) que afirmava: “(...) vivimos en una sociedad profundamente dependiente de la ciencia y la tecnología y en la que nadie sabe nada de estos temas. Ello constituye una fórmula segura para el desastre”.
4. Propor aos alunos que, em grupo, discutam e registrem o que entendem por conhecimento científico e qual a importância desse conhecimento na sociedade tecnológica.
5. Fazer a síntese das discussões na sala de aula, retomando o artigo como apoio para a mediação pedagógica.
6. Solicitar que os alunos leiam o artigo: “Ficção científica: utopia ou distopia? Felicidade, angústia e prazer na pós-modernidade”, assinalando os termos desconhecidos.

1. Série de TV Cosmos (1980).

- Solicitar que individualmente consultem os dicionários impressos ou da web e registrem o significado mais apropriado para o texto, justificando.
7. Analisar com os alunos as seguintes afirmações dos autores no texto sobre ficção científica (FC):
- A solidariedade espontânea é abandonada e substituída por uma solidão encontrada na tecnologia eletrônica e no consumismo exacerbado e individual.
 - No mundo real, a noção de futuro, tão cara à FC moderna, parece ter desaparecido.
 - O filme de FC *Matrix*² acentua isso, porque combina utopia com distopia, nossa realidade é apresentada como uma realidade virtual, criada por um computador, de maneira que nos restringimos a baterias humanas para a Matriz.
 - Maturana acrescenta: “a tragédia dos adolescentes é que começam a viver um mundo que nega os valores que lhes foram ensinados”³.
8. Propor que assistam ao filme *Matrix* e leiam ou assistam o filme sobre o livro de George Orwell “1984”, façam o registro da problemática abordada em cada um e, em seguida, leiam as considerações dos autores e verificando se concordam com a opinião dos mesmos.
9. Encerrar a atividade discutindo a questão posta no artigo: “Somos livres?”.
- A liberdade “ameaça mais sombria [porém] atormentava o coração dos filósofos: que as pessoas pudessem simplesmente não querer ser livres e rejeitassem a perspectiva da libertação pelas dificuldades que o exercício da liberdade pode acarretar”⁴.

TERCEIRA ATIVIDADE

Etnoeducação e Educomunicação

A questão a ser abordada nesta atividade é a discussão sobre Etnoeducação e a Educomunicação, nas comunidades indígenas da Colômbia, apresentada no artigo de Martha Lucia Izquierdo Barrera como “aposta na educação intercultural crie um espaço dinâmico, lúdico, reflexivo e construtivo, que permita articular uma reflexão particular do local sobre o global, e sobre noções como sociedade, identidade, cultura, democracia e direitos humanos”.

A atividade tem como público-alvo os alunos de graduação em ciências humanas e de licenciaturas em geral. Esta organizada na seguinte sequência didática:

1. Propor a leitura individual do artigo destacando os seguintes conteúdos:

2. *Matrix* (1999), de Andy Wachowski e Larry Wachowski.

3. Maturana, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002, p. 33.

4. Bauman, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 25.

- A história da educação indígena na Colômbia e sua forma de organização.
 - A criação da licenciatura em Etnoeducação.
 - O processo de ensino e aprendizagem e as tensões entre exclusão e inclusão, homogeneidade e heterogeneidade, além da distribuição desigual da riqueza que afeta a permanência na escola.
 - O significado de Etnoeducação e Educomunicação.
2. Fazer a síntese no grupo, tendo com referência as perguntas da autora:
Por que criar um curso de Licenciatura em Etnoeducação? Como obter uma educação inclusiva neste panorama heterogêneo, tão cheio de contrastes? Quem são os sujeitos do conhecimento etnoeducativo? Como organizar o processo de ensino-aprendizagem para os diferentes grupos apontados?
 3. Solicitar que em grupo pesquisem, em artigos nas bibliotecas de sua instituição e na internet, experiências semelhantes no Brasil, e que escrevam um pequeno texto sobre as características delas.
 4. Encerrar analisando as propostas do grupo de Etnomatemática, criado pelo Prof. Ubiratan D'Ambrosio, nos site:
 - <http://www.ppgecm.ufpa.br/pt.wikipedia.org/wiki/Ubiratan_D'Ambrosio>.
 - Ubiratan D'Ambrosio – Entrevista – III Congresso Int – YouTube. <http://www.youtube.com/watch?v=wesPNCLCopM>Sobre Etnociências consultar:
 - <http://www.uva.br/pdfs/graduacao/ccbs/revistabiologia/05-08/artigos/populacoes_tradicionais.htm>.E ainda a entrevista de Paulo Freire e Ubiratan D'Ambrosio no vídeo:
 - <www.youtube.com/watch?v=tKkkGY1co7s>.